

Sessão 17 - Organizações Ilegais

David Skarbek e Danilo Freire - Prison Gangs

David Skarbek



- Economista americano, PhD GMU
- Orientando de Peter Boettke
- Professor da Brown University
- Public Choice Keynote Speaker
- APSA Award - Best book political econ
- Um dos autores mais citados em pesquisa sobre prisões
- <http://twitter.com/davidskarbek>

Prison Gangs

- As gangues prisionais mudaram a dinâmica dos presídios americanos
- Até os anos 1950, não havia gangues de prisão nos EUA, mas já em 1970 elas controlavam boa parte das prisões nacionais
- Gangues são responsáveis pela maioria dos crimes na cadeia, como contrabando, estupros, mortes, etc
- Contudo, embora violentas e numerosas, as gangues fornecem *ordem social* às cadeias

Prison Gangs

- Gangues oferecem bens públicos por meios privados
- Garantia de propriedade privada é o primeiro bem público: em um ambiente onde a posse de todos os bens é incerta, gangues atuam como mediadoras de conflitos e como último recurso no uso da força
- Gangues também organizam atividades lucrativas nas prisões, como o comércio de drogas, visitas, etc

Prison Gangs

- Embora bastante associadas aos EUA, gangues prisionais são comuns em outras partes do mundo, como América Latina, Ásia e Europa
- Embora o tema tenha ganhado relevância nos últimos anos, o estudo de gangues prisionais ainda é bastante escasso na economia e na ciência política, com poucos autores dando devida atenção a este problema
- Skarbek usa escolha racional como ferramenta metodológica

Como as Gangues Operam

- A mídia por vezes mostra gangues como organizações divididas por raça, e é o racismo a principal força motora por detrás do surgimento destes grupos
- O texto argumenta que, na verdade, o papel das gangues é sobretudo comercial: elas existem para facilitar trocar em um ambiente com pouca segurança interpessoal e jurídica
- Gangues são parte da literatura de *self-enforcement*, como grupos piratas, comunidades pobres, investidores, etc

Sistema de Responsabilidade Comunal

- Um dos mecanismos mais eficientes para controlar o comportamento dos membros das gangues é o sistema de responsabilidade comunal
- Caso um indivíduo X de um grupo A cometa um crime contra o grupo B, todo o grupo A será punido por B a menos que X seja identificado. Com isso, resolve-se o problema de conhecimento local e informação imperfeita
- Tatuagens e outros símbolos identificam os grupos

Sistema de Responsabilidade Comunal

- Algumas gangues possuem indivíduos especializados em punir aqueles que descumprem ordens ou ofendem inimigos sem motivo aparente. No PCC de SP, há um grupo chamado de *disciplinas* criado justamente para resolver este problema
- Como os custos de monitoramento são baixos e a punição é crível, os grupos A e B podem fazer trocas entre si pois há menos risco das disputas tornarem-se dilemas do prisioneiro
- Dada a escassez de recursos, este sistema é necessário

O Código dos Presos

- Até os anos 1950, as prisões americanas eram governadas de acordo com um conjunto de normas informais chamadas de *convict code*, ou o código dos presidiários
- O código contém 5 grupos de normas: não mexa nos assuntos dos outros; não brigue; não explore os demais; seja forte; não confie na administração penitenciária
- Nos últimos anos, o *convict code* perdeu seu papel preponderante nos assuntos dos presos. Por qual motivo?

O Código dos Presos

- A primeira causa tem a ver com o forte aumento da população carcerária americana
- O número de prisões cresceu de 5 em 1950 para 33 em 2012, e a transmissão das normas, sempre dada pessoalmente, fica mais difícil em um ambiente com muitas pessoas
- Além disso, como vimos em outros textos, normas funcionam melhor em grupos pequenos, pois em grupos maiores há mais incentivos para não cooperar

O Código dos Presos

- Em grupos nos quais os indivíduos têm apenas informação imperfeita sobre os outros, é mais difícil manter o sistema de responsabilidade comunal e a estratégia de “ser um bom preso” não é mais tão interessante pois o ganho pode ser maior ao não colaborar
- Contudo, a demanda por segurança aumentou consideravelmente e as gangues surgiram para solucionar o problema derivado do declínio do código dos presos

Gangues de Rua e de Prisão

- Este é um dos argumentos mais interessantes de Skarbek
- Com o aumento do encarceramento, cresce a chance de que um criminoso seja pego durante a sua trajetória à margem da lei
- Como as cadeias são hoje ambientes mais violentos e com maior diversidade étnica/nacional do que antes, há poucas redes prévias de amizade que possam ser úteis nos presídios
- Vale a pena então contratar “um seguro” de antemão

Gangues de Rua e de Prisão

- Este seguro consiste em solicitar formalmente filiação, ou ao menos algum tipo de associação, com as gangues prisionais *mesmo antes* de se entrar na prisão
- Como a chance de ser preso é maior, o benefício de se afiliar a uma gangue passa a ter efeito imediato
- Geralmente, esta ligação consiste em fazer contribuições financeiras ou realizar favores para a gangue nas ruas
- O que acontece caso muitos criminosos sigam este modelo?

Gangues de Rua e de Prisão

- A gangue consegue projetar seu poder *para fora* da prisão, e começa a controlar, *de dentro do presídio*, as ações que acontecem fora dele
- Com efeito, muitas gangues da prisão hoje controlam o tráfico de drogas nas ruas, como é o caso das gangues americanas, do PCC de SP, do CV do RJ, entre outras
- As gangues são um exemplo de *stationary bandit*, em sentido do Mancur Olson, e fornecem bens públicos privadamente

Gangues de Prisão pelo Mundo

- O problema das gangues não é restrito a alguns países
- Na América Latina, como as instituições estatais são ineficientes, as gangues tendem a prover boa parte dos bens públicos nas cadeias: comida, regulação do horário de visitas, segurança física, direitos de propriedade, etc. Em casos extremos, como o da Bolívia, gangues fornecem até o patrulhamento dos próprios presos

Gangues de Prisão pelo Mundo

- Na Escandinávia acontece o oposto: como o estado tem presença forte nos presídios, as gangues possuem pouco poder e baixa capacidade de articulação
- Embora elas ainda cometam alguns crimes nas prisões suecas, o número é bastante baixo se comparado aos de outros países
- Os EUA ocupam uma posição relativamente intermediária entre ambos os casos

Questões

- Faz sentido entender o caso das gangues prisionais em uma chave de *self-enforcement*?
- Qual é o papel do estado neste tema? É simplesmente o de omissão? Ou há ligações não-exploradas entre ambos os setores legais e ilegais?